



Mulheres extrativistas a frente da produção e comercialização de achocolatado, na comunidade Bom Jardim, Barcarena- PA.

Women extractive forward the production and marketing of chocolate, community Bom Jardim, Barcarena- PA.

ARAÚJO, Nayara Nazaré Arraes¹; MAESTRI, Mayra Piloni²; ARAÚJO, Elizane Arraes³; MARTINS, Walmer Bruno Rocha⁴; COSTA, Jéssica Saraiva Da⁵

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, nayarraes@hotmail.com, ²Universidade Federal Rural da Amazônia, mayarapmaestri@hotmail.com, ³Universidade Federal Rural da Amazônia elizane.arraes@gmail.com, ⁴Universidade Federal Rural da Amazônia walmerbruno@yahoo.com.br, ⁵Universidade Federal Rural da Amazônia jessica_costaforestal@hotmail.com

Resumo

O atual trabalho procura relatar considerações sobre as mulheres e a agroecologia. Analisa brevemente a condição da mulher extrativista na comunidade Bom Jardim no município de Barcarena- PA e a importância das mesmas nas atividades de beneficiamento da semente do cacau para produção de achocolatado em pó. Tece considerações sobre o papel que as mulheres possuem na agroecologia, e suas práticas.

Palavras-chave: Gênero, Agroecologia, Produção de Alimentos.

Abstract: The current article seeks report considerations on women and agroecology. Reviews the condition of extractive woman in the community in the municipality of Bom Jardim Barcarena- PA and their importance in the cocoa seed processing activities for the production of chocolate. Describes considerations for the importance that women have on agro-ecology, and their practices.

Keywords: Gender, Agroecology, Food sovereignty.

Introdução

Expressões de desigualdades entre homens e mulheres estão presentes no conjunto da sociedade, mas há peculiaridades quando analisadas na realidade da agricultura familiar. E usando como estudo a luta das mulheres envolvidas no projeto Organolate, trabalhadoras extrativistas, ribeirinhas, e na maioria das vezes organizadoras da produção dos quintais, além da reprodução da vida familiar, como por exemplo, ter filhos, cuidar de idosos, doentes, promover as ações de



processamento dos alimentos, cuidados com a casa, por fim, todas as ações que geram bem estar para o núcleo familiar.

Apesar da trajetória das mulheres agricultoras familiares e extrativistas está entrelaçada com os aspectos do patriarcalismo, no qual historicamente está baseado na ideia da mulher como propriedade do homem, e como consequência domina a várias formas de machismos nas práticas cotidianas do campo e da floresta. As mulheres ribeirinhas têm sido as principais guardiãs da biodiversidade e também possuem um conjunto de conhecimentos que podemos chamar de agroecologia, como exemplo as moradoras da comunidade Bom Jardim, que possuem conhecimento sobre a produção de achocolatado em pó a partir da semente do cacau (*Theobroma cacao*), fruto nativo da região. Assim sendo, o papel da mulher nos processos de produção de alimentos e beneficiamento de produtos vindos da floresta, é muito importante.

Metodologia

A pesquisa é parte do trabalho de campo que foi desenvolvida com mulheres extrativistas, da comunidade Bom Jardim, beneficiadas pelo Projeto Organolate que faz parte do Núcleo Integrado de Empreendedores Juniores (NIEJ) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) em parceria com a Walmart, no Município de Barcarena, Pará. A comunidade possui mais de 80 famílias, das quais 13 famílias são beneficiadas diretamente pelo projeto, sendo representadas por mulheres.

O projeto aplicou questionários semiestruturados, no qual detectou as potencialidades e demonstrou as mulheres do grupo a importância de seus conhecimentos e a capacidade de contribuir na renda familiar, através de oficinas, rodas de conversa e cursos de aperfeiçoamento de técnicas em produção e comercialização do achocolatado em pó.



Resultados e discussões

Antes do desenvolvimento do Projeto as mulheres da comunidade Bom Jardim, viviam basicamente para cuidar dos filhos e da casa, poucas trabalhavam fora ou ajudavam no extrativismo, sendo vistas predominantemente como responsáveis pelos serviços do lar e submissas às vontades dos pais, maridos ou companheiros.

Por incentivo do prêmio “Walmart Women’s Economic Empowerment” o Projeto Organolate valorizou uma receita, passada entre gerações, de achocolatado em pó natural, e mostrou para as mulheres o seu potencial de trabalho fora do lar. Assim passaram a ter mais voz ativa, tomar decisões, devido a autoestima melhorada, uma vez que começaram a perceber suas capacidades de conquista através de uma comunicação eficiente e profissional.



Figura 1. (A) Achocolatado feito de maneira tradicional por uma das integrantes do Projeto Organolate e (B) curso de aperfeiçoamento de técnicas, NIEJ, 2014.

Com o convívio e desenvolvimento do projeto foi possível direcionar a força de trabalho feminina para a produção cacaeira da comunidade assistida, deixando os homens concentrar seus esforços na cadeia produtiva do açaí.

De início notou-se a dificuldade em mostrar às famílias a importância da ajuda feminina nos trabalhos não domésticos e o homem compartilhar dos afazeres



domésticos, mas a partir do momento em que o projeto apresentou respostas as mudanças que estavam acontecendo e de fato o reconhecimento da comunidade como um todo, não somente das mulheres envolvidas, houve um reconhecimento mais claro da capacidade e importância feminina não só na formação familiar, mas nas rendas e economia de seus lares.

Conclusões

As mulheres extrativistas têm papel fundamental na prática da agroecologia, a maneira como a agricultura consorciada à floresta é praticada em torno do sustento familiar é muito importante. Logo o beneficiamento das sementes do cacau transformado em achocolatado em pó trouxe a valorização do trabalho feminino, destacando seus potenciais. Apesar de desafiador para as pesquisas de gênero as dificuldades precisam ser destacadas para acabar com a neutralidade da exploração e desvalorização do trabalho feminino no campo.

Agradecimentos

Ao Centro Universitário do Estado do Pará, por apoiar institucionalmente o projeto; Ao Núcleo de Empreendedores Juniores, por sua equipe de egressos, estudantes, gestores e professores, dedicados a fazer a diferença para melhorar a sociedade; Aos Professores Rafael Boulhosa e Fransuze Oliveira pelo apoio e confiança no desenvolvimento do trabalho junto à comunidade; Aos voluntários da Universidade Federal Rural da Amazônia, cuja contribuição foi indispensável para obter os dados quantitativos de desenvolvimento do projeto e sua sustentabilidade. E a mais importante, a Comunidade Bom Jardim por confiar no projeto e dividir suas experiências com todos os envolvidos.

Referências bibliográficas:



MAFORT, KELLI CRISTINE DE OLIVEIRA. **A hegemonia do agronegócio e o sentido da Reforma Agrária para as mulheres da Via Campesina.** 2013. Dissertação (Mestrado em Sociologia) – Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais. Universidade Estadual de São Paulo, Araraquara, 2013.

MATOS, SANDRA PROCÓPIO DA SILVA. **As mulheres camponesas E A Produção invisível da agroecologia.** Cadernos de Agroecologia – ISSN 2236-7934 – Vol 9, No. 4, Nov 2014.

MENASCHE, RENATA; TORRENS, JOÃO CARLOS SAMPAIO. **Gênero e Agricultura Familiar.** DESER/CEMTR/PR. Curitiba: Deser, 1996.